Reflexão XXVI – 5º Sinal (Jo 6, 16-21): Jesus caminha sobre as águas.

Hoje trazemos para a nossa reflexão o 5º dos 7 sinais do Evangelho de João.

São três os evangelistas que tratam este milagre/sinal. Apenas Lucas não o refere e apenas João o considera como sinal em vez de milagre. Desde já muito cuidado para o sentido que muitas vezes atribuímos ao que se convencionou chamar de milagre. Fomos esclarecendo em reflexões anteriores.

a) Uma pequena introdução:

Pareceu-nos importante desenvolver a nossa reflexão, cotejando o relato dos dois evangelistas sinóticos que tratam este tema (de forma muito próxima) e o mesmo tema tratado por João – o evangelista dos sinais, com uma teologia muito própria. Aproveitando o facto de termos apresentado esta dicotomia tal serve para, uma vez mais, esclarecermos quem nos lê, que a boa notícia (Evangelho) não é uma crónica/ não são relatos jornalísticos dos feitos de Jesus de Nazaré que passou entre nós mostrando-nos o programa do Reino de Deus em pleno cumprimento do projeto de Deus-Pai. São catequeses fundamentais para as comunidades cristãs nascentes, construídos a partir do acontecimento central da nossa Fé – A Ressurreição de Jesus de Nazaré - das quais os evangelistas são apenas redatores. O último dos evangelhos – o de João – é bastante mais teológico e todo ele mergulhado nos ensinamentos cristológicos pós-Pascais. Assim devem ser lidos e compreendidos.

b) Uma pequena referência à simbólica.

Vamos um pouco abaixo, ao fragmento do Evangelho de Marcos e Mateus. Depois, também, ao de João e de lá destaquemos alguns pontos para desenvolvimento posterior.

A centralidade da nossa reflexão vai passar por:

Obrigou – apenas nos evangelhos de Marcos e Mateus e por uma única vez, aparece o verbo <u>obrigar</u> na boca de Jesus;
Andando sobre o mar;
Fantasma;
Se és Tu, Senhor,…;
Tranquilizai-vos;
Sou Eu – Estou Eu;
Não tenhais medo/não temais;
Mar/Lago acalmou/amainou;
Tu és realmente o Filho de Deus.

Mc 6, 45-52

Jesus caminha sobre as águas - 45Jesus **<u>obrigou</u>** logo os seus discípulos a subirem para o barco e a irem à
frente, para o outro lado, rumo a Betsaida, enquanto Ele próprio despedia a multidão. 46Depois de os ter despedido, foi
orar para o monte. 47*-Era já noite, o barco estava no meio do mar e Ele sozinho em terra.48*-Vendo-os cansados de remar,
porque o vento lhes era contrário, foi ter com eles de madrugada, **<u>andando sobre o mar</u>**; e fez menção de passar
adiante. 49Mas, vendo-o andar sobre o mar, julgaram que fosse **<u>um fantasma</u>** e começaram a gritar, 50pois todos o viram
e se assustaram. Mas Ele logo lhes falou: **<u>«Tranquilizai-vos, sou Eu: não temais!»</u>** 51*-A seguir, subiu para o barco,
para junto deles, e o vento amainou. E sentiram um enorme espanto, 52*-pois ainda não tinham entendido o que se dera
com os pães: tinham o coração endurecido.

Mt 14, 22-33

Jesus caminha sobre as águas - 22Depois, Jesus **<u>obrigou</u>** os discípulos a embarcar e a ir adiante para a outra
margem, enquanto Ele despedia as multidões. 23*-Logo que as despediu, subiu a um monte para orar na solidão. E,
chegada a noite, estava ali só. 24*-O barco encontrava-se já a várias centenas de metros da terra, açoitado pelas ondas,
pois o vento era contrário.25De madrugada, Jesus foi ter com eles, **<u>caminhando sobre o mar</u>**. 26Ao verem-no caminhar
sobre o mar, os discípulos assustaram-se e disseram: «É **<u>um fantasma</u>**!» E gritaram com medo. 27No mesmo instante,
Jesus falou-lhes, dizendo**<u>: «Tranquilizai-vos! Sou Eu! Não temais!»</u>** 28*-Pedro respondeu-lhe**<u>: «Se és Tu, Senhor,
manda-me ir ter contigo sobre as águas.»</u>** 29**<u>«Vem»</u>** - disse-lhe Jesus. E Pedro, descendo do barco, caminhou sobre as
águas para ir ter com Jesus. 30Mas, sentindo a violência do vento, teve medo e, começando a ir ao fundo, gritou**<u>: «Salva-
me, Senhor!»</u>** **31<u>Imediatamente Jesus estendeu-lhe a mão, segurou-o e disse-lhe: «Homem de pouca fé, porque
duvidaste?»</u>** 32E, quando entraram no barco, o vento amainou. 33*-Os que se encontravam no barco prostraram-se diante
de Jesus, dizendo: **<u>«Tu és, realmente, o Filho de Deus!»</u>**

Jo 6, 16-21

Jesus caminha sobre as águas - [16]Ao cair da tarde, os seus discípulos desceram até ao lago [17]e, subindo para um barco, **foram atravessando o lago em direcção a Cafarnaúm**. [18]Já tinha escurecido e Jesus ainda não fora ter com eles. Soprando uma forte ventania, o lago começou a agitar-se.[19]*Depois de terem remado mais ou menos uma légua, avistaram Jesus que se aproximava do barco, **caminhando sobre o lago**, e tiveram medo. [20]*Mas Ele disse-lhes: **«Sou Eu, não tenhais medo!»** [21]**Quiseram recebê-lo logo no barco**, e o barco chegou imediatamente à terra para onde iam.

Abordemos, numa 1ª fase, os fragmentos dos Evangelhos de Marcos e Mateus. Depois João. E depois a ligação entre todos eles.

Se nós não tivermos um olhar poético sobre as coisas que nos cercam, algumas dessas coisas e talvez as mais importantes da vida, nunca irão ser captadas no essencial. O espiritual, o ser cristão, o Evangelho, não se apresentam a cada um de nós como coisas diferentes do nosso quotidiano. Pelo menos, não deveriam apresentar-se. E, se nós não temos "sensores"para captar esse lado poético, então ficamos com uma fé infantil ou infantilizada. As imagens da catequese, da doutrina, da infância não terão sido desenvolvidas. Todos nós damos espaço ao desenvolvimento da afectividade, da relação, da cultura, do profissional, do intelectual, etc. E bem. Porém, muitas vezes, a parte da Fé, do religioso, ficam no estádio infantil. É como não acreditar no que acreditamos.Precisamos de nos abeirar das Escrituras para crescer na pedagogia do Espírito. Só assim poderemos crescer em sabedoria, em estatura e em graça.

Ao olharmos para estas passagens do Evangelho de Marcos e Mateus com um título quase mágico – Jesus andando sobre o mar/caminhando sobre o mar - até pode parecer uma referência a "sandálias especiais" ou a "um super-homem". É urgente perceber o que nos querem dizer os evangelistas Marcos e Mateus.

Vamos refletir na contemplação de 4 cenas:

Cena 1.

Vimos do relato da divisão multiplicadora dos pães. E parece que tudo correu bem. Eram cerca de 5 000 homens, não contendo mulheres e crianças. E correu tudo muito bem. Foi um sucesso! Os discípulos, simples pescadores da Galileia, estão muito contentes. Estamos ao lado do "Maior", assim pensarão. Está tudo a correr bem. Interiorizam o que noutra parte disseram: "Tu és de facto o Messias"…. Porém numa lógica dissonante: a lógica de quem vai libertar o povo do jugo militar romano. Depois do sucesso da divisão multiplicadora dos pães parece chegada a altura de ficarem convencidos que "apostaram no cavalo certo". Veremos, mais além, no Evangelho de João que não é bem assim. Lá chegaremos…

E Jesus ***obrigou-os*** a embarcar para a outra margem, ficando ele para despedir e despedir-se da multidão. É a única vez nos Evangelhos que Jesus utiliza o verbo obrigar. E logo teria de ser numa altura como esta, em que o momento era de grandiosidade, que temos de despedir a multidão, terão pensado os discípulos. E Jesus de Nazaré bem sabia o que pensavam e por isso foi veemente na ordem.

Era preciso força e discernimento para:

Pôr ao largo aqueles (os discípulos);

Despedir estes (a multidão).

E tal só poderia ser bem realizado, como noutras vezes, depois de longa conversa com o Pai no cimo do monte (a poética do lugar simbólico do encontro). Pela 4ª vigilia da noite, pelas 2 ou 3 horas da madrugada. Era preciso um momento de discernimento para saber o que fazer com os que atravessavam o mar/lago.

Cena 2

Os discípulos vão muito, muito confusos, baralhados… sobre o porquê de terem de ir para o outro lado do lago/mar, quando tudo estava a correr tão bem… Depois, Jesus de Nazaré vai ter com eles. E, surpresa das surpresas, parece que já não o conhecem. Confundem-n'O com um fantasma. Tudo vai ter de recomeçar… Caro leitor, isto parece-lhe estranho? Não é muitas vezes a "nossa cara"?

Os discípulos já estavam com outro Jesus de Nazaré na cabeça. O Jesus fantástico da divisão multiplicadora dos pães. O Jesus do (s) sucesso (s). Esta é a chave de leitura para percebermos o que significa ir ao encontro deles (discípulos) caminhando sobre as águas.

Relembremos: nas culturas ancentrais, recuperadas simbolicamente nos textos bíblicos, sabemos o que significa o mar: abismo, morte, mal. Nessa época não se sabia se o mar tinha fundo. Nunca ninguém lá tinha ido para poder contar como era. Se caíam ao mar, ou não voltavam mais ou voltavam mortos. Não sabiam que

a terra era redonda. Isso é modernice nossa. Sabia-se apenas que havia um espaço para cima - o firmamento, onde havia o sopro da vida e havia um espaço para baixo – o mar, lugar de morte, o abismo das águas.

Portanto, - caminhar sobre o mar, sobre as águas – não é uma cena extraordinária só porque Jesus é o Filho de Deus. Não é, também, um acontecimento mágico. Não estamos em Hollywood nem na Disneylândia. O Evangelho traz-nos uma simbólica. Não nos traz uma ficção. Há 2000 anos Jesus não caminhou sobre H_2O. Antes como hoje, Jesus de Nazaré caminhou vitorioso sobre o mal e venceu-o. Nunca perdeu o pé diante daqueles que oprimiam. Era e é um porto seguro.

E, para que, no meio da tormenta, os discípulos e em particular Pedro o reconheçam de novo como Aquele que vence o mal foi preciso que:

- lhe falasse ao ouvido – "tem confiança"/"tranquiliza-te";
- Se lhe revelasse de novo – "Sou Eu, estou aqui";
- lhes (s) desse um mandamento – "Não tenhais medo".

No meio do pesadelo, Jesus de Nazaré diz – Sou Eu. Estou aqui. Sempre! Esta a linguagem da boa noticia/Evangelho.

(Nota: Em hebraico e grego - línguas da Bíblia - o mesmo verbo significa SER e ESTAR).

Cena 3.

Em todo o Evangelho só há um…. e Pedro que dizem: **Se Tu és…Se és Tu...?** Referimo-nos a Satanás, no momento das tentações. Estamos num quadro de pôr Jesus de Nazaré à prova. Esta é também a nossa cara. Quantas vezes queremos pôr Deus à prova? Se Deus é Deus, se gostasse de mim, não acontecia isto ou aquilo, etc.. Esta é a Fé infantil que falávamos no inicio desta reflexão. Diriamos que é mesmo imoral esta nossa postura. Se o nosso Deus fosse assim, melhor ser ateu. Temos de acreditar, sem rodeios, num Deus à Jesus ou um Jesus cara chapada do Pai.

Nesta perícope, até poderemos dizer que Jesus de Nazaré se deixou pôr à prova. E disse a Pedroi: Vem! E Pedro também aceitou o desafio e logo perdeu o pé. A Pedro, como cada um de nós, fica tão fácil perder o pé nos medos, nas falhas perante os irmãos, na disponibilidade perante os mais fracos. Nesses momentos Jesus estende a mão e segura-nos. Protege-nos de sermos vencidos pelo mal.

Acreditamos mesmo nisso!. Mas, mesmo acreditando, teremos de fazer a nossa parte.

Cena 4.

E "Os que se encontravam no barco prostraram-se diante de Jesus, dizendo: **«Tu és, realmente, o Filho de Deus!»"**

Depois da divisão multiplicadora do pão, do "caminhar sobre as águas"… uma profissão de Fé. E parece que acabaram as dúvidas! Mas há mais 13 capítulos no Evangelho de Mateus e mais 9 no Evangelho de Marcos. E as quedas aí contadas foram várias.

E ao longo dos 2 000 anos de cristianismo como vai a a nossa profissão de Fé dominical?

Somos muito idealistas, porque somos humanos. Mas temos de analisar bem os caminhos de seguimento das pegadas de Jesus de Nazaré. Cada um com seu caminho.

Nicodemos e José de Arimateia seguiram um caminho que hoje a hiostória nos conta…..

O discípulo amado e Maria de Magdala outro caminho, certamente diferente….

Marta e Maria ainda outro caminho, também diferente mas coerente.

E eu?

E tu?

Só há uma coisa que não devemos fazer: É NÃO estar. É NÃO entrar na barca, pois Ele É. Ele ESTÁ.

E, no Evangelho de João, como ver este 5º sinal?

Já dissemos várias vezes que João constrói o seu Evangelho numa matriz mais teológica. Estamos mais distantes do tempo histórico da Páscoa de Jesus e João apresenta-nos uma boa notícia que partilhou com as suas comunidades. Estas já conhecedoras dos factos históricos e de todos os textos do NT à exceção do Livro do Apocalipse. Portanto, em João encontramos tudo o que vimos em Marcos e Mateus. Mas já não há necessidade de uma simbólica tão intrusiva. Jesus pós-Pascal revela-se em pleno em João. Jesus de Nazaré caminha junto ao mar e não precisa tanto da simbólica do "sobre o mar" embora a use. Mas a catequeses é a mesma.

Não usa o verbo ***obrigar*** presente em Marcos e Mateus. Os discípulos sabiam que o Mestre viria, mas não sabiam quando. Voltaram, tristes, à sua casa habitual onde a maior parte deles vivia antes do chamamento – Cafarnaúm. Um cenário de enorme desolação pelo tardar da segunda vinda. Também saudade.

Mas Jesus aparece-lhes sobre as águas do lago. Um Jesus pós-Pascal. Ressuscitado. E tiveram medo. Mas Jesus tranquilizou-os. Eu sou, Eu estou. Não tenhais medo. E na barca, todos se juntaram, pois todos queriam recebe-l'O.

João como Marcos e Mateus dá-nos a mesma boa notícia. O Pai ReSsuscitou-O para nós. Por isso Ele está vivo e acompanha-nos para que continuemos o Seu programa. Vamos lá!.

Reflexão baseada em propostas do P. Rui Santiago, cssr

Apoio bibliográfico complementar:
Papa Francisco, D. António Couto, Xavier Pikaza, José Luis Sicre, Andrés Torres Queiruga, Ariel Álvarez Valdés, P. Rui Santiago, cssr
Citações:
Bíblia dos Capuchinhos

NOTA:
O conteúdo deste reflexão e de todas as anteriores, bem como os textos que as acompanham, responsabilizam unicamente a administração da página da paróquia de Vilar de Andorinho.